

RESQUÍCIOS DO ÍDICHE EM BELO HORIZONTE

Laura Silva de Andrade (UFMG)

lauraandrade@hotmail.com

Este trabalho foi desenvolvido com a comunidade judaica de Belo Horizonte, visando analisar os resquícios do ídiche (judeu-alemão) na linguagem utilizada pelas famílias de origem ashkenazita atualmente. O estudo se fez urgente, por depender de falantes vivos de um idioma classificado como em risco de extinção, com poucos conhecedores no Brasil. Ele foi conduzido entre 2020 e 2022 através de entrevistas com aplicação de questionário sociolinguístico a descendentes ashkenazitas de idades e origens diversas, independentemente de seu grau de conhecimento da língua, partindo do princípio de que servisse como gatilho para conhecimentos desativados pela ausência de uso e, ao mesmo tempo, buscando a identificação do léxico retido nas gerações de não falantes. Partindo do modelo estabelecido por Labov em que relaciona língua e sociedade e busca identificar de maneira sistematizada a variação existente na língua falada, verifiquei quanto do conhecimento oral do ídiche é transmitido através das gerações, registrei as diferenças geracionais que afetam sua transmissão e busquei novos recortes. Os termos sobreviventes foram classificados e as transformações sofridas na língua devido ao contato com o português brasileiro e com a realidade do país foram analisadas. O trabalho se relaciona a línguas em processo de extinção, línguas minoritárias, línguas de imigração e contato linguístico, e constrói um retrato da situação do ídiche em Belo Horizonte, constituindo registro para que a memória envolvida com o idioma não desapareça com a ausência de suas marcas nos falares futuros.

Palavras-chave:

Ídiche. Língua de imigração. Comunidade judaica de Belo Horizonte.